



UnB

Universidade de Brasília

Departamento de Audiovisual e Publicidade

Quadrilátero - Um projeto de curta-metragem musical

Daniel Edgard Maragno Barbosa

Maurício Fonteles

Faculdade de Comunicação 1/2023

Agradecimentos

Agradeço a minha família, amigos, professores e a todos os personagens de filmes que algum dia me fizeram sonhar e me apaixonar por cinema

“Ouvi dizer que sempre existe uma razão pros encontros. São momentos pra aprender, e a vida traz alguém que vem nos ensinar se deixarmos e soubermos devolver” - Glinda (Wicked)

Sumário

1. RESUMO.....	5
2. INTRODUÇÃO.....	6
3. PROBLEMA DE PESQUISA.....	8
4. JUSTIFICATIVA.....	9
5. OBJETIVOS.....	10
5.1. Objetivo Geral.....	10
5.2. Objetivos Específicos.....	10
6. REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
6.1. O Enredo e os Personagens.....	13
6.2. As Músicas (Composição).....	15
6.3. As Músicas (Letras).....	16
7. METODOLOGIA.....	18
7.1. A Criação.....	18
7.2. Pré-produção.....	19
8. CONCLUSÃO.....	19
9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	20
10. ANEXOS.....	21

1. Resumo

Quadrilátero é um curta musical, que surgiu da vontade de falar sobre musicais. O projeto abarca os processos que ocorreram durante as fases de desenvolvimento deste curta-metragem durante o semestre letivo na Universidade de Brasília, além de evidenciar a escrita da narrativa musical.

Palavras-chave: musical, cinema, narrativa, música, pré-produção

2. Introdução

Se você sente as coisas de uma forma tão profunda e apaixonada que precisa cantar sobre elas; se você está tão preenchido de emoções que o seu corpo simplesmente precisa dançar; se você gosta de se colocar no lugar de outras pessoas, divertindo-se com os pensamentos e com os sentimentos delas, então você nasceu para os musicais. (DEER; DAL VERA, 2013, p.1)

O surgimento desse projeto veio de um lugar muito simples, o amor, a paixão, querer falar sobre musicais. E também foi o que motivou toda a realização dele. Porém, não se deve abandonar a lógica, e apenas paixão não é suficiente para se realizar um trabalho. Além de que apenas a ideia de falar sobre musicais é muito vaga e com pouca substância, é necessário mais para se realizar um trabalho.

Então, a primeira coisa a ser feita depois de ter um tema bem geral, era especificar o que falar, como falar, quais pontos trazer, qual abordagem trazer, pensar em sua relevância, entre outras coisas. Como estudante de audiovisual, prontamente veio a ideia de fazer um filme, mas não apenas um filme, um musical.

Usar um musical para falar sobre musicais. Simples, mas ao mesmo tempo trabalhoso, a metalinguagem é uma figura de linguagem que pode passar despercebida, mas que também pode ser bem útil para se usar de forma educacional. Então veio a ideia de explicar e passar para frente todo o conhecimento que conseguisse sobre musicais. Então começou a pesquisa inicial, e as primeiras dificuldades apareceram já na procura de referências bibliográficas.

O currículo de matérias da universidade, apesar de extenso e abrangente, ainda deixa de abordar diversas facetas do cinema. O que é compreensível, por essa ser uma arte com muita história, desenvolvida simultaneamente em todas as partes do mundo, com nuances, influências e cultura diferentes para cada lugar.

Pesquisar sobre musicais também requer ir além do Departamento de Audiovisual, como o próprio nome sugere, ajuda do Departamento de Música foi necessária. Além disso, também foi feita uma pesquisa de referências com professores do Departamento de Cênicas, para então começar a criação de um novo projeto, e um novo roteiro, uma nova história.

O filme *Quadrilátero* surge como uma tentativa de tentar explorar tanto de forma teórica como prática a relação entre quatro artes necessárias para a realização de um musical: cinema, teatro, dança e música. Cada uma dessas áreas tem suas próprias particularidades, diferenças e histórias, mas toda arte consegue conversar entre si, e pela história do cinema musical observa-se estas quatro áreas funcionando conjuntamente.

A incorporação de cada área de forma individual e separada para criar um conjunto único, conciso e coeso é um aspecto bastante presente em filmes musicais. As quatro artes quando convergem em uma única forma de entretenimento, mostram diversas possibilidades de criação nova, se utilizando de recursos e técnicas provindos de cada um, e usando-os com mais ou menos intensidade de acordo com a intenção de cada momento. Até quatro coisas diferentes estarem tão ligadas que se tornam um.

Dessa ideia surgiu a ideia do nome do filme “*Quadrilátero*”. Um quadrilátero representa uma forma geométrica qualquer com quatro vértices e quatro arestas, ou seja, pode ser um quadrado, retângulo, trapézio, losango, ou qualquer outra forma que seja possível combinar quatro retas. Então pode ser formada tanto a mais padrão das formas, ou criar algo nunca visto antes, e ainda assim obter um resultado bonito e atrativo aos olhos.

3. Problema de pesquisa

“Eu não gosto de musicais” é uma das frases que eu mais escuto quando eu começo a explicar sobre o meu amor por musicais. E uma pergunta que sempre me vem à cabeça é: Por quê?

Eu sempre vi um musical muito como uma forma narrativa, apesar de ele ser mais tratado como um gênero, semelhante a terror, comédia, romance, etc. Porém, é possível que um musical seja de qualquer um desses e outros gêneros cinematográficos também.

Isso me leva a pensar se é realmente justificável uma fala de não gostar de musicais. Para mim, seria como alguém falar que não gosta de livros, ou algo similar, mas minha opinião também é bastante radical. Mas foi com esse pensamento que surgiu o interesse em pesquisar a fundo os musicais. Ver como funciona essa narrativa, e porque talvez ela possa não ser de agrado de todos. Também me perguntava se algo mudaria ou não caso aprendêssemos mais sobre determinados gêneros e narrativas durante a graduação.

Há uma justificativa muito comum que é sobre não fazer sentido. Porém eu imagino a quantidade de elementos irrealis e sem sentido existentes em filmes de animação e ficção. E maior se tornou minha curiosidade para ir a fundo nesse problema.

Entretanto, ao desenvolver este problema discutindo com amigos e conhecidos, notei um interesse muito grande em outras pessoas que, assim como eu, gostam de musicais, de também entender isso. Já as pessoas que não gostam, em vez de tentarem defender seus pontos de vista, se viram muitas vezes indiferentes às discussões.

Então, o ponto inicial do trabalho mudou levemente, de investigar o porquê de certas pessoas não gostarem de musicais, para o oposto: Por que tem gente que gosta tanto de musicais? E essa era uma pergunta que eu nunca tinha imaginado em fazer, visto ser uma dessas pessoas que ama musicais. E foi a partir dessa nova

pergunta que se desenvolveu o projeto, para visar primariamente o positivo, em oposição ao negativo.

4. Justificativa

Mostrar uma maior gama de filmes universitários, além dos gêneros mais produzidos nesse meio, traz uma maior atenção para a necessidade de diversidade no meio cultural e de entretenimento. Ao pensar dessa forma, com um novo produto de cinema de gênero concebido por um estudante universitário, a imagem da universidade enquanto incentivos de produtos culturais é sempre melhorada, assim como muitos outros estudantes continuam produzindo.

O curso de Audiovisual da Universidade de Brasília tem sido ótimo em questão de incentivos de produções culturais realizadas por estudantes, com todo o aprendizado, e até mesmo orçamento para realização de filmes no sexto semestre de acordo com o fluxo obrigatório. Desta forma, é sempre preciso continuar com a criação de novos produtos, e esse projeto, além de ser uma criação, também traz ideias para que possíveis futuros interessados possam realizar produtos de mesmo gênero ou narrativa.

No geral, as propostas desse projeto veem relevância na questão de incentivar ainda mais a realização de produtos audiovisuais universitários brasilienses. Apesar de o Distrito Federal ainda não ser um dos maiores pólos culturais do Brasil, essa indústria tem crescido bastante aqui nos últimos anos e a ideia é que aqui tenha cada vez mais incentivo de crescimento.

Da mesma forma, especificamente no gênero de filme e teatro musical, o DF tem poucas produções originais, apesar de haver mais busca, visto que houve a criação de algumas escolas focadas em ensinar musicais aqui, sendo que há poucos anos, havia apenas um grande nome para o aprendizado de musicais em Brasília, na antiga ETMB (Escola de Teatro Musical de Brasília), agora Empório Cultural, e agora várias outras escolas têm aulas de musicais, como a Trupe Trabalhe Essa Ideia, a Escola de Música de Brasília, o Instituto de Belas Artes, entre outras. Entretanto, a cena musical crescente tem sido muito mais no teatro, e ainda pouco no cinema.

5. Objetivos

5.1. Objetivo geral

O objetivo principal deste projeto é trazer evidência para a narrativa musical, mostrar seu funcionamento, seu andamento, como é construída sua narrativa. Mostrar através de um produto audiovisual como se realiza um produto semelhante de forma inteligente e agradável ao público.

Então, fornecer um material de fácil acesso e leitura tranquila para que possivelmente futuros estudantes interessados possam ter um ponto de partida para suas pesquisas. Ao escrever um musical metalinguístico sobre fazer musicais, as necessidades e problemas necessários para se pensar e resolver ao desenvolver um filme que se utilize ficam ainda mais em evidência. São essas situações que são exploradas nesse projeto, quais as preocupações a mais, além das de qualquer filme, que devem ser levadas em consideração ao escrever e realizar um musical.

5.2. Objetivos específicos

O primeiro objetivo específico é realizar uma lista de pontos de atenção extras em relação à escrita e preparação de um musical, para ter de forma simples, direta e concisa um pequeno guia de musicais, para facilitação de logística inicial, para quem ler este projeto.

O segundo objetivo específico é trazer em evidência as atenções necessárias ao compor e ao escrever uma letra para uma música. Apesar de o som ser uma grande área do audiovisual, pouco é estudado efetivamente sobre música durante a graduação, além de haver pouco contato entre os departamentos de audiovisual e de música. Então através de ajuda de professores e alunos de composição do departamento de música da UnB, além de livros sobre o assunto, foram levantadas

dicas para ajuda em composição musical voltada especificamente para a narrativa de filmes musicais.

O terceiro objetivo específico é trazer mais variedade de filmes de gênero para a Universidade de Brasília, e incentivar estudantes à exploração de gêneros e narrativas diversas durante a realização de seus filmes realizados para suas matérias da universidade.

Por fim, o projeto ainda tem o objetivo de continuar a produção após a apresentação para a Universidade, inscrevê-lo em programas de apoio e financiamento e finalizar um filme que possa entrar em circuito, tanto em festivais quanto em redes de vídeo disponíveis na internet.

6. Referencial teórico

O ponto de partida inicial da concepção do projeto foi pensar toda a parte sonora antes da visual, e por ser um musical, uma parte crucial são as músicas. Então o primeiro passo foi procurar professores do Departamento de Música da Universidade de Brasília para ajuda com a parte teórica de composição. Com isso, o livro de Arnold Schönberg, Fundamentos da Composição Musical, foi destrinchado para que as músicas, do ponto de vista técnico, fossem coesas com a proposta do musical.

[...] o compositor, ao escrever uma peça, não junta pedacinhos uns aos outros, como uma criança que faz uma construção com blocos de madeira, mas concebe a composição em sua totalidade como uma visão espontânea. (SCHÖENBERG, 1996, p. 28).

Dado esse ponto de partida pelo autor, o livro logo traz de forma objetiva conceitos básicos de composição musical e história da música, para então explicar certos gêneros musicais com estilos de composição mais específicos. Porém, para a composição foram utilizados os conceitos ensinados no capítulo 5: Construção de Temas Simples.

O próximo passo para um projeto bem elaborado é a compreensão do gênero musical e sua história, desde o surgimento do cinema e o material mais completo encontrado foi o livro A Atuação em Teatro Musical de Joe Deer e Rocco Dal Vera. Apesar de ser um livro voltado para atores em sua atuação de palco, os primeiros capítulos trazem muita informação teórica sobre o gênero, história do musical, exemplos vindos do cinema, dicas de direção e outros detalhes, como cenografia e trilha sonora. Então, por essas abordagens de musical trazidas neste livro, ele foi base essencial para pesquisa e realização desse projeto.

[...] é a música que determina o ritmo, a cadência e o tom de um show. Ela também fornece a emotividade inerente. A maneira como as letras são inseridas.

Tudo tem significado, tudo é diálogo. O desafio é fazer com que o canto soe tão fácil e natural como o texto falado. (DEER; DAL VERA, 2013, p. 1).

6.1. O Enredo e os Personagens

A primeira referência para o roteiro foi o livro de Linda Seger “Como criar personagens inesquecíveis”, por ser um curta bastante focado em diálogos e interações entre personagens, este livro foi de grande ajuda na hora da criação de cada personagem e suas interações.

O conflito é essencial em quase toda narrativa ficcional. A maioria das histórias usa do conflito para trazer tensão e interesse à trama. [...] O conflito inicia a história, mas se resolve ao final, usualmente em um final feliz. (SEGER, 2006, p. 92)

Então, o roteiro acompanha uma cantora, Graça, que, por contato, consegue um papel em um filme musical após uma desistência de outra atriz. Ela chega num ambiente estranho para ela, onde está completamente fora de seu elemento, porém disposta a se entregar pelo trabalho, apesar de estar ali somente pelo dinheiro.

A personagem que se esforçou a vida inteira para ser uma boa cantora, nunca deixa de estudar, mas ao mesmo tempo, tem essa dualidade de conseguir oportunidades fáceis por conta de amigos e contatos próximos sempre a ajudando. Então, ao chegar nesse novo ambiente, ela se esforça, e seus esforços não dão resultado imediato, o que a tira de seu lugar usual de conforto, e agora ela tem que conseguir superar um obstáculo: cantar uma música.

Quem a impede de cantar a música é Sal, o diretor do filme. Ele é o personagem “menos real” do filme, no sentido de que suas características, trejeitos e falas puxam mais para um lado fantasioso. Ele se veste de forma excêntrica, anda de forma excêntrica, fala sempre por metáforas, se apresenta mais como personagem e menos como pessoa dentro da própria diegese do filme.

Inclusive, ele ter um nome não real vem exatamente da ideia de desprender ele da realidade, e o trazer 100% como personagem, quase como um estereótipo. Cada elemento pensado para ele existe para reforçar o estereótipo, como ele chegar

com um café na mão e um cigarro pendurado na orelha. Outros elementos contemplados no plano de arte, como as roupas e tatuagem, estão para tirá-lo da realidade e vir para algo ficcional.

Ao aparecer na história, Sal se torna o principal obstáculo para Graça, que estando confiante, é interrompida antes mesmo de poder cantar sua música por “não entendê-la”. Essa ideia recorrente do diretor, além de um leve ar cômico, foi tirada da ideia trazida por Albert Mehrabian de que ao comunicar emoções e atitudes, apenas 7% da comunicação é verbal. Ou seja, ao perceber os sinais corporais de Graça, o diretor logo impede a cantora de continuar.

Essa ideia também veio para trazer uma certa dualidade ao ditado popular de que esforço supera talento natural. O que pode ser verdade até certo ponto, mas que, segundo as crenças de Sal, muita técnica sem emoção não te faz chegar longe no mundo artístico. Além disso, para agravar a crença de Sal, ele, como diretor, teve uma decisão de elenco escondida dele pela produção executiva, o que o bota diretamente numa posição de inferioridade, quando ele também tem desejo de se sentir o dono do filme, quando a produção que realmente manda em tudo.

O outro personagem Ítalo serve de suporte para Graça, ele quem vai ajudá-la e aconselhá-la a enfrentar seus obstáculos da forma certa. Ele começa de uma posição de observador, para entender a posição de sua companheira de cena e o conflito dela com o diretor. Quando é chegado o momento certo, do ponto de vista de Ítalo, ele oferece seus conselhos para Graça, e a ajuda a entender seu ponto de vista.

Ítalo é o personagem mais ligado ao tema discutido por Pirfano em seu livro *Inteligência Musical*, que é aprender a escutar. Ítalo está sempre escutando, e faz isso com cuidado, para saber quando agir. Ele está sempre aprendendo, porque está sempre escutando, e segundo ele, foi isso o que o fez chegar onde ele está. Aprendendo a se colocar em segundo plano, a aprender, analisar e a se superar, até poder mostrar seu momento de protagonismo, que vem acompanhado de um momento de mentor, para ajudar Graça a enfrentar o obstáculo de conseguir cantar sua música.

A música que Graça deve cantar assume quase que um papel de um quarto personagem no curta. O curta gira em torno dela, ela tem sua própria personalidade, é sempre deixado para o espectador um sinal de que ela está vindo, com as notas iniciais de piano sempre tocando quando Graça está prestes a cantá-la (ou ser

interrompida, na maioria das vezes). A música é o fio que amarra os acontecimentos da história.

Após ouvir os conselhos de Ítalo, Graça se sente mais preparada para mostrar a Sal que ela vê a música com novos olhos. Na visão de Sal, Graça, mesmo tendo evoluído, ainda não está preparada para cantar, e então ele usa de seu poder, o mesmo que o torna um obstáculo, para se tornar um impulso. E finalmente, ele explica através de suas metáforas o que ele acredita estar errado e compartilha sua visão sobre musicais. Ao final do discurso de Sal, finalmente é tocada a música de Graça sem interrupção, e ela canta. Assim termina o curta.

O final do curta é um começo, o começo do entendimento da narrativa musical. Um ponto de partida para que, caso um espectador tenha interesse, possa partir já de um ponto para continuar pesquisando sobre musicais, visto que essa é uma das intenções do curta.

6.2. As Músicas (Composição)

Este processo precisou de muito mais estudo e pesquisa por falta de experiência prévia. Inicialmente, a ideia era trabalhar em conjunto com alguém que já tivesse experiência, mas vários desencontros de horário dificultaram esse processo, e com o passar do tempo foi tomada a decisão de tentar fazer essa parte sozinho.

O primeiro passo foi ir atrás de um professor de música que pudesse ajudar com referências. No departamento de música, em uma conversa com o Prof. Flávio Santos Pereira, o livro de Schönberg, Fundamentos da Composição Musical foi recomendado, e foi esse o livro usado como guia para todo o processo. As composições foram simples para continuarem leves como a narrativa e serem de fácil entendimento para espectadores

A variedade não deve jamais obscurecer a lógica ou a compreensibilidade: esta última requer, ao contrário, a limitação da variedade, especialmente se as notas, acordes, formas-motivo e contrastes se sucederem de forma rápida. A rapidez é um obstáculo à percepção de uma ideia e desse modo, as peças em tempo rápido exibem um grau menor de variedade. (SCHÖENBERG, 1996, p. 47)

Além disso, o processo de composição musical foi feito usando referências de outras músicas já feitas para filmes ou séries musicais.

A música Respeite o Diretor foi feita com inspiração em um estilo conhecido nos musicais como Patter Song, traduzindo literalmente é algo como “música tagarela”, que consiste em usar a voz mais próxima a voz falada enquanto acompanha uma música que fica cada vez mais intensa e mais rápida. Exemplos de músicas usadas como inspiração: *Therapy* de *Tick, Tick... Boom!* (2021), *Ya Got Trouble* de *O Vendedor de Ilusões* (1962) e *Where's the Bathroom* de *Crazy Ex-Girlfriend* (2015).

A música Meu Espaço pra Brilhar foi feita com inspiração nas músicas de Alan Menken, especialmente em suas composições para o musical *Extra! Extra!* (1992)

A música Meu Momento foi feita como uma balada emocional, inspirada principalmente no número *You Stupid B*tch* de *Crazy Ex-Girlfriend* (2015).

Para ter certeza de que conseguiria uma música com qualidade mesmo sem ter trabalhado anteriormente com composição, também foi sempre pensado no que Stephen Sondheim diz em seu livro *Finishing the Hat*. Ele diz que o público gosta de algo que também consiga cantar, que seja fácil, para isso, deve-se evitar fazer saltos muito grandes de notas graves e agudas. Logo, todas as músicas foram compostas em regiões medianas para vozes masculinas e femininas, que podem ser alcançadas independente de tipos vocais.

A composição começou no piano, numa busca por sequências de notas que estivessem de acordo com o que foi estudado, e também com as referências, e então gravados em pequenos trechos. Depois de terminadas, foram escritas partituras simplificadas para haver o registro escrito, e não se perder o trabalho em mares de áudios.

Os arranjos finais para todos os acompanhamentos de instrumentos musicais ainda estão sendo finalizados na data de escrita do projeto.

6.3. As Músicas (Letras)

As letras das músicas foram feitas depois da composição musical, apesar de ainda terem sido feitas algumas pequenas alterações nas músicas, como o acréscimo de uma ou duas notas para se encaixar no número de sílabas. Apesar de que normalmente era feito o processo contrário, ou seja, mudar o número de sílabas para se encaixar na melodia criada.

O início do processo de escrita textual para as melodias foi de pensar nas rimas e vogais importantes primeiro, já que em uma música, as notas sempre se sustentam nas vogais, é necessária bastante atenção às vogais usadas na letra de uma música, o que é explicado também no livro de Arnold Schönberg.

A melodiosidade, em um sentido mais corrente, implica a utilização de notas relativamente longas, a suave concatenação dos registros, o movimento ondulatório que progride mais por graus que por saltos; implica, igualmente, evitar intervalos aumentados e diminutos, aderir à tonalidade e às suas regiões mais vizinhas, empregar os intervalos naturais de uma tonalidade, proceder à modulação gradualmente e, enfim, tomar cuidado na utilização da dissonância (SCHÖENBERG, 1996, pp. 125, 126)

7. Metodologia

7.1 A Criação

O roteiro foi inicialmente concebido como uma ideia simples de retratar as diferentes artes do musical através de personagens. Com isso, foram criados quatro personagens para representarem cada um o cinema, o teatro, a dança e a música, cada um com suas características próprias e discerníveis, além de representarem o quadrilátero artístico, tanto que o título do filme não demorou muito para ser concebido. Porém ainda faltava algo essencial para o roteiro: um enredo.

Como essas pessoas se encontrariam? Como se conheceram? Como interagem cada uma entre si? Em qual situação elas seriam melhor representadas? E como suas semelhanças e diferenças fariam com que eles fossem personagens coesos que pudessem avançar um enredo de forma natural?

A ideia que parecia atender a todas essas perguntas foi uma bem simples: um dia de ensaio. Cada personagem num ensaio para uma produção de um filme musical, cada um com seu próprio interesse, mas todos com um objetivo comum. Então o roteiro começou a ser escrito dessa perspectiva metalinguística.

Tudo acontecendo em uma única locação, um único dia, sem efeitos visuais ou um grande elenco de atores, cantores e dançarinos. Foi assim que também veio

a ideia de abrir discussão sobre a possibilidade de fazer um musical de baixo orçamento, sem precisar investir muitos recursos em áreas além de maquiagem, cenário, transporte e alimentação.

Porém, mesmo com um contexto e locação, ainda faltava um enredo, mas a partir das ideias iniciais de personagens em um ensaio, também foi pensado que seria necessária uma evolução e trajetória clara de pelo menos um desses personagens, e a primeira ideia foi a de um diretor que não gostava de musicais, mas estava dirigindo pensando em novas oportunidades. Ele então seria convencido por seu elenco apaixonado pela arte como a narrativa musical fazia sentido.

Esta ideia, no entanto, foi descartada logo após a escrita da primeira versão do roteiro. Primeiramente, por não haver uma boa razão para o diretor estar trabalhando em algo com que não tem afinidade, e também por acabar tornando os outros personagens superficiais e muito parecidos.

Logo houve uma inversão de papéis, quem estaria nesse papel de aprender sobre musicais seria uma atriz, na verdade, cantora que conseguiu um papel por ter contatos, mas que nunca tinha tido experiências artísticas fora do canto. A narrativa se tornou mais orgânica e acreditável, mas ainda faltava certa substância na segunda versão do roteiro. Os personagens, exceto a protagonista, ainda pareciam superficiais e genéricos.

Após várias leituras e releituras, finalmente houve uma conclusão: não tinha tempo para desenvolver todos os personagens. Um curta já traz pouco espaço para desenvolver coisas como passado e intenções de personagens, isso somado ao tempo gasto para cantar músicas complica ainda mais. Destarte, chegou hora de lembrar das palavras de Arthur Thomas Quiller-Couch, e vários outros escritores também, e matar um dos meus queridos.

Foi assim que o roteiro foi cada vez mais se aproximando da versão atual, com três personagens, uma cantora que teria sua trajetória de evolução mostrada durante o filme, um ator que serviria de suporte, como um amigo para ajudá-la, e um diretor que serviria como um embate para desafiá-la e mesmo que de forma difícil fazê-la crescer. Cada um com seu arquétipo e objetivos bem traçados, mas ainda sendo desenvolvidos com suas próprias personalidades.

7.2 Pré Produção

O processo de pré-produção está em andamento na data de escrita deste projeto. No momento já foi montada uma equipe, feita uma estimativa de orçamento, um plano de arte e selecionados atores e atrizes apropriados para cada papel.

O orçamento foi inicialmente dividido em gastos com maquiagem, cenário, transporte, alimentação, além de eventuais gastos adicionais não previstos. Para a seleção de atores não foi feita divulgação de casting, por alguns membros da equipe conhecerem atores que cantam, e então foi feita uma seleção dentro de um círculo menor de conhecidos, amigos, e trabalhos anteriores.

O plano de arte também não teve muitas complicações, visto que há poucos cenários e a maquiagem e figurino são simples e minimalistas. Entretanto foi trazida uma proposta de cada personagem ter uma cor de destaque diferente dos outros, para de uma certa forma diferenciá-los visualmente.

8. Conclusão

Este trabalho começou com um simples objetivo: falar sobre musicais. Todavia, ao longo de sua realização ele evoluiu para uma pesquisa de criação musical e narrativa, além de uma realização de áreas além do esperado inicialmente.

Apesar de não ter tomado o rumo da pergunta inicial do problema de pesquisa, o fato de ter se guiado a partir de uma pergunta oposta, foi o que permitiu mais liberdade nos processos de pesquisa, e servir de impulso para outros possíveis interessados terem um ponto inicial de pesquisa. Infelizmente a primeira pergunta não foi respondida por essa pesquisa, mas a partir dela ainda pretendo continuar mais e mais a fundo uma pesquisa que aborde o outro lado.

O processo de composição musical também foi um desafio inesperado e encorajador. Por ter feito a composição sozinho, percebi a necessidade do contato do Departamento de Audiovisual com o Departamento de Música, mesmo para os não interessados em musicais, ainda existe toda a área de trilha sonora a ser explorada, que também pode receber o auxílio do livro de Schönberg sobre composição musical.

No presente, os resultados da pesquisa me parecem mais neutros do que positivos, visto não ter respondido a questão inicial, além de ter começado como um amante de musicais, e terminado exatamente da mesma forma. No entanto, acredito que no futuro os resultados possam ser positivos, por ter a possibilidade de mostrar algo pouco estudado a outras pessoas, apesar de serem apenas especulações.

Também foi concluído que existem atenções extras para a preparação de gravação de um musical. Ensaios também precisam de tempo voltado para o canto e aquecimentos vocais, além de ser necessária pelo menos uma gravação de playback em estúdio para ter a música em seu tempo certo durante a gravação.

Além disso, apesar de todos os percalços, a criação de um musical não necessita ser algo de orçamento exorbitante. Existe a possibilidade de se fazer um filme de narrativa musical enquanto universitário, e, pelo menos de um ponto de vista técnico e de realização, a Faculdade de Comunicação oferece todos os equipamentos e aulas necessárias.

Por fim, foi possível concluir que a narrativa musical ainda tem muito para ser estudado, pesquisado e aprendido.

9. Referências bibliográficas

Referências Principais

SCHÖENBERG, Arnold. Fundamentos da composição musical. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1996.

PIRFANO, Íñigo. Inteligência Musical. São Paulo: Cultor de Livros, 2018.

DEER, Joe; DAL VERA, Rocco. A atuação em teatro musical: Curso Completo. Brasília: Editora Dulcina, 2013, 576p.

SEGER, Linda. Como Criar Personagens Inesquecíveis. Bossa Nova. 1ª ED, 2006.

Leituras Complementares

STANISLAVSKI, Constantin. A criação de um papel. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira 29ª ED, 2020

STANISLAVSKI, Constantin. A construção do personagem. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira 29ª ED, 2020

STANISLAVSKI, Constantin. A preparação do ator. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira 29ª ED, 2020

DA CUNHA, Paulo Roberto Ferreira. O Cinema Musical Norte-Americano: Gênero, História e Estratégias da Indústria do Entretenimento. 1ª ED, 2012.

SONDHEIM, Stephen. Finishing the Hat: Collected Lyrics (1954-1981) with Attendant Comments, Principles, Heresies, Grudges, Whines and Anecdotes. Knopf, 2010*

QUILLER-COUCH, Arthur Thomas. On the Art of Writing. Lulu.com, 2017*

MEHRABIAN, Albert. Silent messages: implicit communication of emotions and attitudes. 2nd ed. Belmont, Calif., Wadsworth, 1981*

VAN SIJLL, Jennifer. Narrativa cinematográfica: contando histórias com imagens e movimento: as 100 convenções mais importantes do cinema que todo cineasta precisa conhecer. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2017

* Livros sem tradução para o português

10. Anexos

ANEXO A - ROTEIRO DO CURTA

Quadrilátero

by

Dani Ed

(61) 99617-7876

danimaragnoav@gmail.com

INT. QUARTO DA GRAÇA - DIA

Graça está sentada de frente para o espelho de sua penteadeira, terminando de arrumar seu cabelo. Seu celular toca e ela atende

GRAÇA

Oi, amigo, to quase pronta. O quê?
Sim, tô ouvindo. Uma nova produção?
Claro que eu aceito. Onde que eu
vou cantar dessa vez?

Graça inspira com o força.

FADE TO BLACK

TÍTULO

É ouvido um grito extremamente agudo enquanto uma animação de três pontos ligados se mexendo pela tela e aos poucos deixando "rastros" que acabam formando o nome do filme.

INT. SALA DE ENSAIO - DIA

Graça está parada numa pose bem ereta, com uma pessoa ao seu lado ouvindo o "grito" que está vindo de sua voz.

GRAÇA

Essa é minha nota mais aguda.

ITALO

Você é incrível! Muito melhor que a outra que desistiu. E ela não gostava de ninguém do elenco, só do diretor.

GRAÇA

A propósito onde está o resto do elenco?

ITALO

Hoje somos só nós dois.

GRAÇA

E como é o diretor?

ITALO

Bem... O Sal é como viver um ano

inteiro em apenas um dia

GRAÇA

Pera... O nome dele é Sal?

ITALO

Nome artístico, alguma coisa sobre
ele dar sabor a uma indústria
insosa ou algo assim. Ele fala
sobre o descontentamento dele com o
meio artístico, falhas e...

2.

Um homem de roupas excêntricas entra na sala
apressado e impaciente.

SAL

Espero que já estejam todos prontos
pra começar o ensaio. Vamos logo
que temos muita coisa pra...

Ele olha pra Graça.

SAL

E você é quem?

GRAÇA

Graça, a nova cantora pro musical.

SAL

Cantora? Hoje o ensaio é apenas com
os protagonistas, ensemble só vem
aos sábados.

ITALO

Ela entrou no lugar da Marina.

SAL

Ela? O quê? A Marina... Isso é...
Eu não... Você, por que você...

GRAÇA

Eu? Sabe, meu melhor amigo é o
Renato, o produtor executivo do
projeto e me disse que tinha uma
oportunidade depois de uma atriz
desistir. Eu nunca atuei e não sou
muito de musicais, prefiro shows,
mas eu sou uma excelente cantora e
estou disposta...

SAL

Por favor pare de falar. Você já
sabe a música?

SAL

Hã?

GRAÇA

A música, a cena do ensaio de hoje
tem um solo seu e eu quero ouvir
você cantar a música. Entendeu?

GRAÇA

Ah, sim eu estudei e aprendi
a música sim.

canta.

SAL

Então

Um piano começa a tocar no fundo, Graça respira e se
prepara pra cantar, mas logo é interrompida por Samuel.

3.

SAL

Pode parar, está horrível. Você não
entendeu.

GRAÇA

Quê? Como assim? O que eu não
entendi?

ITALO

Graça, vem aqui um segundinho.

Italo se afasta de Samuel com Graça e começa a sussurar.

ITALO

Então, é que o Sal é muito
exigente, e ele não quer só que
você cante, ele quer atuação,
emoção...

Foco no Sal, ele está de braços cruzados, batendo os pés
impaciente. Graça e Italo conversam de forma inaudível, uma
percussão começa a tocar em sincronia com os pés batendo.

SAL

Italo..

A percussão continua com mais intensidade, e Samuel começa
a cantar a música "Respeite o diretor".

SAL

Ah! Começou!
Escutem aqui.

(Pausa)

Parem aí de rir

Que se dane o produtor
Esse aqui é o show
E se ninguém lhes falou
Lembrem -se:
Respeite o diretor (pausa)

Esse aqui é meio lunático
Não para de sonhar
Isso pode ser problemático
Tem que se esforçar e melhorar

Você deve ser mais que ator
Veja tudo o que você cantou
Tudo o que você dançou
E mais uma vez:
Respeite o diretor (pausa)

Essa aqui tem culhão
Veio como uma folha ao vento
Uma mera recomendação
Eu quero mais que só talento

O que eu quero é suor
(MORE)

4.

SAL (cont'd)

Se você acha que já ganhou
A vida te enganou
Ainda não aprendeu?
Respeite o diretor

Respeite o diretor
Respeite o diretor
Alguém respeita o diretor
Respeite o diretor
Respeite o diretor
Ninguém respeita o diretor
Tenha dó!

Ao final da música, Sal está enfurecido, ele tenta relaxar e pega o cigarro atrás da sua orelha.

SAL

Quer saber? Eu preciso fumar

Sal sai da sala.

GRAÇA

Ele é realmente muito... Intenso, hein?

ITALO

Às vezes é pior.

GRAÇA

E você sempre aguenta isso? E o elenco todo, e a outra menina gostava dele? Eu não acredito. Eu não to entendendo nada aqui...

ITALO

No fim do dia, ele é bom no que faz, então vale a pena.

GRAÇA

Mas só ser um bom ou ótimo no trabalho não deveria ser desculpa pra ser uma pessoa horrível

ITALO

Olha, eu gostei muito de você, mas no meio artístico o que mais tem é gente difícil de lidar, você sabe disso, né?

GRAÇA

Mas passar por isso pra estar aqui não parece justo, alguém tem que colocar ele no lugar dele, tem que se impor, não se submeter a tudo que ele fala ou pensa, o tom dele me pareceu muito errado, olha o que ele falou sobre você e também...

5.

ITALO

Me desculpa, mas eu vou te interromper. Ele pode ser exagerado, mas ele definitivamente se importa com o filme. Sim, o que ele disse me provocou e me irritou um pouco, mas eu realmente tenho que melhorar pra fazer um filme melhor.

Alguns instrumentos de sopro começam a tocar levemente no fundo, junto disso, a respiração de Italo parece ficar mais leve, e cada movimento é como se estivesse flutuando.

ITALO

Eu sei que você não tem muito contato com outras artes além da música, mas atuar é como ser ouvido mesmo em silêncio. Ao cantar, eu sinto que mesmo invisível eu sou visto. Dançar é uma forma de expressar sentimentos com cada músculo, cada fibra do corpo. São tantas expressões, e isso faz eu me encantar por musicais, que para mim são a junção mais linda e perfeita de diferentes artes.

Italo aparece em outro lugar, como um palco escuro, e começa a cantar a música "Meu espaço pra brilhar".

ITALO

Eu quero mais que um papel
De protagonista ou apoio
Quero ser lembrado para sempre
Eu quero mudar vidas
Impactar, causar, brilhar.

Uh, uh, uh, uh, uh, uh, uh...

Sabe o que eu quero
Um desejo bem sincero
É apenas ser um ator
Mas também quero ser famoso
Ouvir bem gostoso
Aplausos com fervor

Eu só preciso achar
Meu espaço pra brilhar

Se eu puder
Tudo eu vou alcançar
Basta querer
E me esforçar
Vou lutar
E batalhar
Eu só preciso achar
Meu espaço pra brilhar

(MORE)

ITALO (cont'd)

(Volta do uh, uh, uh, como ah, ah,
ah e repete)

Pá, pá, rá, pá, pá

Ao terminar a música Italo respira fundo e sorri. Ele olha para Graça e a abraça.

GRAÇA

Você é incrível.

ITALO

Eu sei que sou.

GRAÇA

Sério, você tem futuro.

ITALO

Pode continuar os elogios que eu
gosto

GRAÇA

Você é um bobo.

ITALO

Ih, acabou os elogios. Mas um
conselho pra você, você se acalma e
se concentra, você é maior que as
críticas, e se você achar que ele
está errado, prove pra ele que ele
está errado, você tem esse poder,
acredite.

Sal entra de novo, tentando parecer mais calmo.

SAL

Acho que comecei rápido com você...
Pode cantar a música mais uma vez
pra eu ver?

GRAÇA

Mais uma vez? Eu nem consegui
cantar a primeira vez.

logo.

SAL

Canta

Italo olha para Graça, e mexe a boca com os movimentos de

dizer "Você consegue". Mais uma vez um piano começa a tocar no fundo, Graça respira e se prepara para começar a cantar, mas é interrompida por Sal de novo.

SAL

Ok, deixa pra lá, você ainda não entendeu.

7.

GRAÇA

O que foi isso? Você não vai me deixar cantar não?

SAL

Sabe qual o problema? Você é uma cantora, e eu preciso de uma atriz.

GRAÇA

Bom, quando o Renato me ligou, ele disse que seria boa porque...

SAL

Tá, eu não quero saber o que aquele rato falou pra você, mas olha aqui: Ninguém me avisou que minha atriz principal ia ser substituída, e eu sou o diretor, como você acha que eu devo estar me sentindo?

GRAÇA

Tá eu entendo, mas primeiro, isso não é culpa minha, e segundo, você nem me escutou cantar, você só me interrompe.

SAL

Deixa eu te dizer uma coisa: muita técnica sem emoção não vai te levar longe.

GRAÇA

O quê? Como assim? Sem emoção?

SAL

É. Você não entendeu a música, você quer cantar perfeito, e nem parou pra pensar no significado, você não está pensando no texto, só nas notas e técnica. Isso fica claro antes da música começar.

GRAÇA

Aé? Eu vou mostrar pra você o quanto você está errado.

SAL

Vá em frente.

Graça olha para Ítalo, e depois começa a se concentrar no papel em sua frente, lendo com cuidado a letra de sua música, seus olhos acompanham lentamente cada palavra, mais uma vez um piano começa a tocar no fundo, Graça respira fundo, mas sai apenas um suspiro e a música para de tocar.

GRAÇA

Eu não entendo...

8.

SAMUEL

Eu sei, já te falei isso três vezes

GRAÇA

Eu quero dizer que não entendo você

SAMUEL

Tenha cuidado com suas próximas palavras

GRAÇA

Você não diz nada que não seja uma grosseria. Eu não ouvi uma palavra agradável de você desde que cheguei, mas ainda assim, o Ítalo te respeita, por quê? Eu quero saber por quê.

SAL

Por que ele me respeita? Sabe de uma coisa, você é engraçada gostei disso. Então, como diretor, eu vou te ajudar, eu só preciso que você me diga uma coisa, o que você pensa quando eu falo em musicais?

SAL

Hã?

GRAÇA

Muito complexo? Ítalo, mesma pergunta.

ITALO

Musicais pra mim são a maior expressão artística que pode se alcançar para alguém que deseja se aventurar pelo longo caminho...

SAL

Tudo bem já entendi. Presta atenção, Graça, existe profundidade em cada vogal, cada consoante, cada nota composta, cada palavra que sai da boca de um personagem, musicais são como um perfeito polígono entre várias artes, no momento estamos num belo quadrilátero entre cinema, teatro, música e dança. Trabalhando desenvolvimento, emoção, crescimento, fazendo do mundo um lugar melhor...

GRAÇA

Um quadrilátero? Então por isso esse é o nome do filme? Agora eu entendi...

9.

SAL

Você estava prestando atenção?

GRAÇA

Ah, desculpa, eu achei lindo o discurso, mas não é um exagero?

SAL

Não mesmo! Eu estou tentando te ajudar, perceba os sinais. Existe uma hora em que seus sentimentos não podem mais se expressar apenas com falas, e pra isso você usa uma música, uma nova camada de expressar aquilo que você pode sentir, e contaminar o ambiente para que os outros sintam também. É assim que você ganha o seu momento.

GRAÇA

O meu momento?

ITALO

Amiga, se concentra, absorve tudo o
que escutou e canta

GRAÇA

O meu momento!!!

O piano começa a tocar novamente, finalmente tomando
intensidade o suficiente para começar a música, ao lembrar
de tudo que lhe foi falado, Graça começa a cantar a música
"O meu momento".

GRAÇA

Eu sempre imaginei
Uma vida de destaque
Mas agora eu sei
Devo estar pronta pro combate.

O tempo todo quis ser
Ú - NI - CA
Agora só quero ter
Minha MÚ - SI - CA

Um momento
Só um momento
O meu momento
É o momento...

Devo estar disposta
Com convicção
Ou minha resposta
Será não

É difícil
Quase Incompreensível
Mas é sensível (MORE)

Demais
10.

Incrível Magnífico
Terrífico É lírico

GRAÇA (cont'd)

Eu só preciso continuar a tentar

É muito mais
do que ser Ú - NI - CA
Eu sou capaz

de fazer minha MÚ - SI - CA

Sim

É o meu momento

Esse momento

O maior momento

De qualquer momento

Para mim!

Para mim!

Ela termina de cantar com um enorme sorriso no rosto.

SAL (O.S)

Continuando o ensaio...

ANEXO B - PLANO DE ARTE, ORÇAMENTO E CRONOGRAMA

Quadrilátero

Plano de arte e orçamento base

Cores



Por ser predominantemente um ambiente de ensaio, em um ambiente interno, de preferência com piso de madeira, as cores predominantes do filme são de tons neutros e amarronzados

Cenário - Sala de Ensaio



Chão de Madeira



Parede de Espelho

A sala de ensaio deve ser um espaçosa e com poucos ou nenhum objeto, para livre circulação dos atores, e de preferência com uma parede de espelho, a menos que impossibilite um bom trabalho para a fotografia

Locação vista: Departamento de Cênicas - UnB

Cenário - Quarto de Graça



Penteadeira com espelho e cadeira



Maquiagens na penteadeira



Itens de cabelo: Escova, secador, baby liss

Só é mostrado um canto do quarto de Graça: a penteadeira. Ela deve estar cheia de coisas, levemente bagunçada, parecendo que muitas coisas foram usadas recentemente e estão fora do lugar

Locação vista: Quarto da atriz (SQN 406 Bloco C ap. 108)

Figurino e Maquiagem - Sal

Ator: João Paulo Abreu



Cores em tons de roxo e vermelho para trazer contraste em relação aos tons neutros do filme



Tatuagem pequena no pescoço



Roupas assimétricas



Sapatos de sapateado

Figurino e Maquiagem - Sal

O figurino de Sal foi todo pensado para distanciá-lo da realidade e trazê-lo como um personagem mesmo, parte de uma ficção.

Os tons de vermelho ganham destaque em meio a tonalidade neutra geral do cenário e figurinos, a tatuagem no pescoço e as roupas o trazem para um lado quase caricato e exagerado.

Além dos sapatos de sapateado que servem para que ele tenha seu próprio som ao andar, o trazendo para o elemento fantasia até em sua sonoplastia

Figurino e maquiagem - Ítalo



Roupas pretas



Acessórios discretos

Como um ator num ensaio ele está todo de preto, com roupas leves para não limitar seus movimentos, mas ainda encontra sua forma de se expressar através de pequenos acessórios

Ator: Monte Rocha



Figurino e Maquiagem - Graça

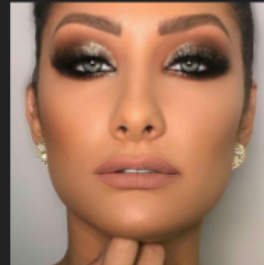
Cena quarto



Vestido de festa tom dourado ou prateado



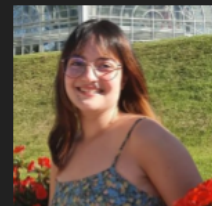
Cabelo com Babyliss, perfeitamente arrumado



Maquiagem brilhante combinando com a roupa

A ideia da cena inicial é que a Graça esteja "perfeitamente bonita" para trazer a ilusão de que o filme será uma grande produção cheia de fantasias e glamour, antes da quebra de expectativa acontecer e chegarmos no cenário mais simples

Atriz: Carolina Palau



Figurino e Maquiagem - Graça

Cena Ensaio



Rabo de cavalo simples



Roupas pretas

O contraste com a primeira cena é bem presente nos figurinos, que agora trazem algo bem básico e pouco elaborado, algo para o dia a dia que não requer tempo ou esforço de se arrumar, além de pouquíssima ou nenhuma maquiagem para vir ainda mais essa ideia de realidade

O Meu Momento

Dani Ed

Dani Ed

The first system of musical notation consists of three staves. The top staff is a single treble clef staff in 4/4 time, starting with a key signature of one sharp (F#) and containing five measures of music. The music begins with a whole rest, followed by eighth-note patterns. The piano accompaniment is shown on two staves (treble and bass clef) with whole rests in every measure.

The second system of musical notation starts at measure 6. The top staff continues the melody with eighth-note patterns and rests. The piano accompaniment remains with whole rests in all measures.

The third system of musical notation starts at measure 15. The melody in the top staff continues with eighth-note figures and rests. The piano accompaniment consists of whole rests in all measures.

The fourth system of musical notation starts at measure 22. The top staff shows the final part of the melody, ending with a whole note chord. The piano accompaniment continues with whole rests in all measures.

2

30

Musical score for measures 30-36. The top staff is a single treble clef with a 3/8 time signature. It contains a melodic line with eighth and sixteenth notes, including a dotted quarter note and a half note. The bottom staff is a grand staff (treble and bass clefs) with rests in all measures.

37

Musical score for measures 37-40. The top staff is a single treble clef with a 3/8 time signature. It contains a melodic line with a half note, a quarter note, and a dotted half note with a fermata. The bottom staff is a grand staff (treble and bass clefs) with rests in all measures.

Meu Espaço pra Brilhar

Dani Ed

Dani Ed

The musical score is written in 4/4 time and consists of four systems. Each system includes a vocal line and a piano accompaniment. The piano accompaniment is mostly silent, with some notes in the first system.

System 1: The vocal line starts with a treble clef and a key signature of one flat. The melody begins with a quarter note G4, followed by quarter notes A4 and B4, then a quarter note C5. The piano accompaniment has a treble clef and a bass clef, with a few notes in the first measure.

System 2: The vocal line continues with a quarter note D5, followed by quarter notes E5 and F5, then a quarter note G5. The piano accompaniment remains silent.

System 3: The vocal line continues with a quarter note A5, followed by quarter notes B5 and C6, then a quarter note D6. The piano accompaniment remains silent.

System 4: The vocal line continues with a quarter note E6, followed by quarter notes F6 and G6, then a quarter note A6. The piano accompaniment remains silent.

Respeite o Diretor

Dani Ed

Dani Ed

Musical score for 'Respeite o Diretor' in 4/4 time. The score is written for voice and piano. The piano accompaniment consists of a steady eighth-note bass line in the left hand and a treble staff that is mostly empty, with some chords and notes appearing in later measures. The vocal line is written in a soprano clef with an 8va marking. The score is divided into four systems, with measure numbers 6, 11, and 16 indicated at the beginning of each system.

6

11

16

2

20

Musical score for measures 20-22. The right hand (treble clef) features a melodic line with eighth notes and rests. The left hand (bass clef) provides a steady accompaniment of eighth notes.

23

Musical score for measures 23-25. The right hand (treble clef) features a melodic line with eighth notes and rests. The left hand (bass clef) provides a steady accompaniment of eighth notes.

26

Musical score for measures 26-27. The right hand (treble clef) features a melodic line with eighth notes and a final whole note. The left hand (bass clef) provides a steady accompaniment of eighth notes.

ANEXO D - LINK PLAYBACK DO CURTA PRIMEIRA VERSÃO

<https://www.youtube.com/watch?v=oQhqPBpjGNM>